

SÍNDROME OVARIANA METABÓLICA POLIENDÓCRINA (SOMP): DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

Raianne Kivia de Azevedo Bispo¹; Liz Fernanda Geraldo Pereira¹

bisporaianne@gmail.com

Introdução: A SOMP, anteriormente denominada Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), é uma desordem endócrina frequente em mulheres em idade reprodutiva, caracterizada por manifestações clínicas e metabólicas heterogêneas. Entre os principais sintomas, destacam-se irregularidades menstruais, hiperandrogenismo, infertilidade e resistência à insulina. Nesse contexto, torna-se relevante compreender os desafios envolvidos na identificação da síndrome e as opções terapêuticas disponíveis para minimizar seus impactos na saúde feminina.

Objetivo: Discutir os desafios relacionados ao diagnóstico da SOMP e as abordagens utilizadas em seu manejo clínico. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa e descritiva, utilizando-se para tanto os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Síndrome dos Ovários Policísticos”, “Polycystic Ovary Syndrome”, “Hiperandrogenismo”, “Hyperandrogenism”, “Resistência à Insulina”, “Insulin Resistance”, “Infertilidade”, “Infertility”, “Saúde da Mulher” e “Women's Health”, interligados através do operador booleano “AND”. As buscas utilizaram a antiga denominação (SOP), pois os estudos ainda não contemplam o termo SOMP. O levantamento bibliográfico foi conduzido por meio de consultas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, sendo selecionados apenas artigos publicados nos últimos cinco anos.

Resultados e Discussão: O diagnóstico da SOMP permanece desafiador devido à sua expressiva heterogeneidade clínica e fenotípica, evidenciada pela variabilidade na apresentação e intensidade das manifestações reprodutivas, hiperandrogênicas e metabólicas. Embora os critérios de Rotterdam sejam amplamente utilizados, sua aplicação pode ser dificultada pela sobreposição de sinais clínicos com alterações fisiológicas da adolescência e pela necessidade de excluir outras endocrinopatias. Adicionalmente, diferenças étnicas, limitações na avaliação laboratorial do hiperandrogenismo e a ausência de parâmetros metabólicos nos critérios diagnósticos favorecem o subdiagnóstico da síndrome. Quanto ao tratamento, a inexistência de uma terapia curativa exige uma abordagem individualizada, considerando-se para tanto os sintomas predominantes, o perfil metabólico e os objetivos reprodutivos da paciente. Mudanças no estilo de vida, controle do peso corporal, anticoncepcionais hormonais e metformina constituem as principais estratégias terapêuticas. No entanto, a diversidade clínica da SOMP frequentemente limita a padronização terapêutica, reforçando a necessidade de acompanhamento multidisciplinar e contínuo. **Conclusão:** A SOMP exige diagnóstico precoce e manejo multidisciplinar individualizado para reduzir impactos metabólicos e reprodutivos, diante de sua heterogeneidade clínica.

Palavras-chave: Hiperandrogenismo; Disfunção ovulatória; Saúde reprodutiva.

Área Temática: Temas livres em Medicina.